

TERRITÓRIO, IDENTIDADE E CONFLUÊNCIA: TRAVESSIAS DE FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Formação profissional em saúde; Saúde coletiva; Sistema único de saúde; Amazônia Introdução

A formação em saúde na Amazônia é marcada por deslocamentos territoriais, diversidade sociocultural e distintos modos de viver e produzir cuidado. Nesse sentido, as experiências de mobilidade entre territórios constituem elementos que influenciam a construção da identidade profissional dos sujeitos que vivenciam esses percursos. Assim, este trabalho objetiva relatar as travessias formativas vivenciadas ao longo da trajetória acadêmica, refletindo sobre como diferentes territórios amazônicos contribuíram para a constituição de uma prática em Saúde Coletiva comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Métodos

Relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, construído a partir da trajetória acadêmica e profissional enquanto enfermeiro do autor, ocorrida entre os anos de 2019 e 2026 compreendendo diferentes etapas da formação em saúde e atuação profissional entre diferentes territórios amazônicos. A reflexão fundamenta-se na perspectiva de referenciais de educação em saúde, território, territorialização e da formação crítica em Saúde Coletiva que se inicia na graduação e prossegue-se na residência multiprofissional.

 Resultados / Discussão

As travessias iniciaram-se com o deslocamento do território de origem em busca da formação profissional em outro, consolidando um percurso marcado por deslocamentos iniciais entre rios e furos característicos do encontro das águas. Desse modo, a vivência acadêmica em outro estado, seguida pelo retorno ao arquipélago para atuação profissional e, posteriormente, o ingresso na residência multiprofissional, possibilitou reconhecer que a formação vai além dos espaços de ensino-pesquisa-extensão. A cada retorno ao território de origem e a cada novo ciclo formativo, revelaram-se distintas maneiras de observar a organização do SUS, com as diferentes necessidades em saúde e diversas expressões culturais, ampliando a compreensão sobre integralidade, equidade e determinação social do processo saúde-doença. As travessias territoriais também se configuraram como travessias identitárias, fortalecendo o compromisso ético-político e evidenciando que os deslocamentos territoriais, quando compreendidos como processos ensino-pedagógicos também ampliam a capacidade de reconhecer as singularidades dos territórios e qualificam práticas de cuidado orientadas pelos princípios do SUS. Logo, voltam-se a uma prática profissional sensível às especificidades amazônicas e às populações historicamente invisibilizadas como as ribeirinhas, quilombolas e indígenas.

Considerações Finais

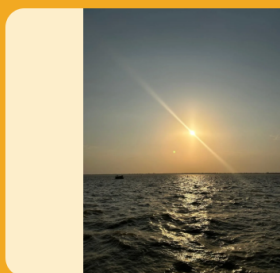
As experiências acumuladas ao longo dessas travessias demonstram que a formação em Saúde Coletiva é produzida na confluência entre território, cultura, trabalho e educação. Reconhecer esses percursos permite compreender que a identidade profissional é continuamente construída nas relações estabelecidas com os diferentes contextos do SUS amazônico, reafirmando a importância da formação comprometida com as necessidades sociais em saúde e principalmente pautadas nas singularidades culturais. Logo, assim como os rios amazônicos confluem sem perder suas características, as experiências vividas na travessia entre graduação, atuação profissional e residência multiprofissional constituem confluências que teceram uma identidade profissional comprometida com a Saúde Coletiva.

 Imagens Anexas

Arquipélago do Marajó, Pará



Canal das pedrinhas, Amapá



Rio Guamá, Pará

Link Adicional



Referência Bibliográfica

SCHWEICKARDT, J. C.; FERLA, A. A.; GUEDES, T. R. O. das N. (org.). A saúde coletiva na Amazônia: pesquisa, formação e territorialidades. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2025. 551 p. (Série Saúde & Amazônia, v. 42). ISBN 978-65-5462-234-9. REGIS, C. G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 5, p. 830-836, set. 2015.